

ESPAÇO E PODER EM MICHEL FOUCAULT

DA SILVA, Izabelle Cristina¹
BARROS II, João Roberto²

RESUMO

A relação interdisciplinar do objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, com a teoria do filósofo francês Michel Foucault apresenta um novo corte epistemológico, complementando a compreensão do território como instrumento de dominação. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é viabilizar que o pensamento de Foucault seja apropriado pela Geografia, onde a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica da obra do autor e de estudos geográficos pertinentes ao tema, resultando em um artigo que recebe o título de “Espaço em Michel Foucault” com a pretensão de ser futuramente publicado. Através do artigo, chega-se à conclusão de que o exercício do poder disciplinar baseia-se numa tríade: organizar o espaço, controlar o tempo e, em terceiro lugar, precisar da vigilância para que se exerça o controle. Esse controle é direcionado ao biológico, que, na dinâmica da biopolítica com a geografia das populações (demografia), Foucault mostra que não basta apenas distribuir os indivíduos no espaço de forma aleatória, precisa-se pensar numa organização que seja rentável aos interesses das instituições, que produza determinados sujeitos, conteúdos, valores e comportamentos para se exercer poder.

Palavras-chaves: Geografia, Espaço Geográfico, Disciplina, Biopoder

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar a relação interdisciplinar do objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, com a teoria do filósofo francês Michel Foucault, pois o novo corte epistemológico sobre a natureza do espaço que o autor oferece diz respeito a como entender o território, não apenas como um produto da exploração no sentido econômico, mas também como instrumento de dominação, de disciplina e ordem. Em síntese, o objetivo dessa pesquisa foi viabilizar que o pensamento de Michel Foucault permita ser apropriado pelos geógrafos, considerando as problematizações do autor de grande importância para a análise espacial e levando-se em conta a carência de reflexão sobre essas temáticas na

¹ Estudante do Curso de Geografia (Bacharelado), - ILATIT – UNILA; voluntário (IC). E-mail: icd.silva.2016@aluno.unila.edu.br.

² Docente do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. – UNILA. Orientador de voluntário (IC). E-mail: joao.barros@unila.edu.br.

Geografia.

Para a realização do estudo que se estruturou num artigo, delimitou-se, inicialmente, o que é o espaço geográfico. Nesse primeiro momento, os conceitos de espaço e território são explanados para que futuramente, no segundo tópico, pudesse compreender a dimensão espacial das principais ideias sobre a sociedade disciplinar e o Biopoder, relacionando-os de maneira que se chegasse a uma conclusão de como a Geografia poderia introduzir o pensamento foucaultiano em suas discussões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a Geografia, em determinadas linhas teóricas, o espaço pode ser um dado recorte físico ou político que se torna palco das transformações e permanências humanas, espaço este necessariamente social. Albuquerque Júnior afirmou que “o espaço é feito de natureza, de sociedade e de discurso” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p. 108) e Claude Raffestin que distinguiu espaço de território, aponta que: “o território se forma a partir do espaço [...], ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator o territorializa” (RAFFESTIN, 1993, p. 144), e por fim, segundo Soja (1993, p. 147) o espaço físico é a natureza material e o espaço mental é o da cognição, além de contextualizar que, para Foucault, o espaço é fundamental em qualquer exercício do poder.

O lugar, importante categoria geográfica, é entendido como a forma de distribuição das relações que estão inseridas na organização espacial dos hospitais, das escolas, das fábricas, dos quartéis, dos asilos, dos hospícios, etc. Estes “lugares” são chamados de instituições por Foucault e a partir desse ponto, a questão corporal se destaca, porque é no corpo que todas as formas e feitos do poder irão se materializar. Em “Vigiar e Punir” demonstra-se que o indivíduo era o alvo daquilo que ele chamou de “poder disciplinar”, cujo objetivo era torná-lo um corpo dócil, “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2012b, p. 132).

A população, então, torna-se um objeto do dispositivo de segurança; é na obra *Segurança, Território, População* que Foucault vem analisar a origem do biopoder. O conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder (FOUCAULT, 2008, p. 3).

3 METODOLOGIA

A metodologia foi de cunho exploratório, de leitura de bibliografias acadêmicas de forma analítica, direcionando pesquisas específicas sobre o espaço geográfico e seus desdobramentos com os autores Albuquerque Júnior, Claude Raffestin e Edward Soja, historiador e geógrafos que retomam Michel Foucault em suas conceituações. Para base investigativa das obras de Foucault, foram utilizadas suas problematizações sobre a sociedade disciplinar, biopoder e dispositivos de organização do espaço, como por exemplo, o dispositivo do panóptico no livro *Vigiar e Punir*, o dispositivo da sexualidade no livro *História da Sexualidade I: Vontade de Saber* e o dispositivo de segurança no livro *Segurança, Território e População*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em um artigo que recebe o título de “Espaço em Michel Foucault” com dois tópicos fundamentais: A Dimensão Espacial do Poder e Espaço Disciplinar. No primeiro tópico é discutido sobre o conceito de espaço geográfico e suas interações com as relações de poder utilizando três geógrafos que se relacionam com a teoria foucaultiana, e no segundo tópico chega-se à discussão sobre a sociedade disciplinar e a articulação do biopoder no território.

Foucault afirma que sua análise pretende focalizar nas especificidades do poder onde seus efeitos atuam nas formas locais de organização do espaço, isto é, nos micro espaços. Machado (2012) explica que, o que o autor chama de microfísica do poder, significa tanto um deslocamento do espaço da análise quanto do nível em que esta se efetua. Assim, o poder, é algo difuso e não é resumido apenas a um

aparelho (como o Estado, por exemplo) ou como propriedade, mas é uma estratégia.

Utilizando-se de uma vigilância sistêmica, a disciplina se concebe como a arte de distribuir. O corpo dócil só existe a partir do esquadramento espacial e sua distribuição por ele, isto implica obrigatoriamente numa tríade: organizar o espaço, controlar o tempo e, em terceiro lugar, precisar da vigilância para que se exerça o controle (MARQUES, 2014, p. 49). Dessa necessidade de se observar tudo e todos, Foucault chega à geografia via panoptismo. A estrutura do Panóptico pode ser usada em qualquer lugar e instituição, isso porque ela permite que o olhar sobre o indivíduo ultrapasse suas fronteiras, como por exemplo, a escola pode observar os pais além de seus alunos, o trabalho também consegue olhar o momento de lazer de seus funcionários e assim por diante.

Por consequência, o biopoder dirige-se às populações como forma de intervenção e controle de massas enquanto questão política e científica, numa espécie de gestão de poder focada em certos mecanismos de controle biológico dos indivíduos. É de interesse estudar e controlar os nascimentos, a mortalidade, o nível de saúde, às populações em si e todas suas variáveis. A partir da instauração dessa biopolítica, vemos surgir um mecanismo de vigilância e controle, tendo um pilar fundamental, a organização espacial.

5 CONCLUSÕES

A sensibilidade espacial percebida na teoria de Foucault surge naturalmente através de sua crítica ao espaço arquitetônico da sociedade disciplinar, onde a fabricação dos indivíduos, a distribuição e repartição superficial dos corpos em um espaço determinado os tornam úteis e dóceis. É também na dinâmica da biopolítica com a geografia das populações (demografia) que Foucault abre um novo caminho para análise da ciência geográfica, contribuindo para a superação do estudo estadocêntrico abordado pela geografia política clássica, ajudando a expandir as escalas de análises e evidenciando a importância da organização espacial dos mecanismos de poder.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. O espaço em cinco sentidos: sobre a cultura, poder e representações espaciais. In: **Nos destinos de fronteiras: História, espaços e identidade regional**. Recife: Bagaço, 2008. p. 97-124.

CRAMPTON, J.; ELDEN, S. **Space, knowledge and power: Foucault and Geography**. England: Ashgate, 2007.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber**. Organização de Manoel Barros da Mota; tradução Vera Lúcia A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. **História da Sexualidade I: Vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012a.

_____. **Segurança, território, população**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012b.

MACHADO, R. in: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2012.

MARQUES, M. A. **Interdisciplinaridade e poder em Michel Foucault: Outras imagens para a Geografia**. Entre-Lugar, Dourados, MS, ano 5, nº 10, 2º semestre de 2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à UNILA, como instituição de ensino superior pública, por oferecer oportunidades aos estudantes para que exerçam suas pesquisas como voluntários em Iniciação Científica. E imensa gratidão ao Prof. Dr. João Roberto Barros II por sua dedicação e disponibilidade durante a orientação deste estudo.